



**Universidade Estadual de Maringá**  
Centro de Ciências da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**2019-2022**

**MARINGÁ**

**2020**

## **CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO**

Comissão instituída pela Portaria nº 22/2020-PCS

### **DOCENTES**

Jane Martha Graton Mikcha

Luciano de Andrade

Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi

Raíssa Bocchi Pedroso

Sandra Marisa Pelloso

### **DISCENTES**

Áquila Carolina Fernandes Herculano Ramos Milaré

Daniele Stéfanie Sara Lopes Lera Nonose

Elton Cruz Alves Pereira

Marina Cristina Gadêlha

## 1. Apresentação

Ao longo dos anos a CAPES vem discutindo uma forma de aprimoramento da avaliação da Pós-Graduação no país com o intuito de mostrar para a sociedade o impacto científico da Pós-graduação e de melhorar as distorções existentes.

Em 2018 a CAPES instituiu uma Comissão constituída por nove professores de diferentes áreas e instituições de ensino superior (IES) do país, com a missão de *Implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação* e reestruturação da Ficha de Avaliação (CAPES, Portaria nº 148/2018 e 149/2018). Assim, com o amadurecimento do processo de avaliação, ampliação das perspectivas e reconhecendo, por meio das experiências internacionais, a autoavaliação vem a favor da construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa (CAPES, Relatório Final Autoavaliação, 2019).

Neste sentido, atendendo a nova proposta da Ficha de Avaliação do novo modelo de autoavaliação (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019), este projeto foi elaborado para apresentar um retrato dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Saúde e suas potencialidades para o crescimento científico brasileiro.

A instituição a partir da Portaria nº 22/2020-PCS criou uma comissão de autoavaliação (CAA) para elaborar o projeto de Autoavaliação associado ao Planejamento de Desenvolvimento Institucional e ao Planejamento Estratégico do programa. Como forma de incrementar sua eficiência e eficácia e estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de suas atividades este projeto pretende criar um instrumento de procedimentos com metas e objetivos necessários para atender as necessidades do PCS e desenvolver uma visão de futuro. A inserção da autoavaliação sugerida pela CAPES nos programas de pós-graduação irá subsidiar as ações realizadas pelos docentes e discentes, a resolutividade dos problemas encontrados e propor novas metas.

## **2. Identificação Institucional**

**Instituição Pública:** Universidade Estadual de Maringá

**Reitor:** Prof. Dr. Júlio César Damasceno

**Coordenadora do Curso:** Prof. Dr. Luciano de Andrade

**Identificação do Curso:** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

**Estado:** Paraná

**Município:** Maringá

## **3. Histórico da Autoavaliação**

A avaliação institucional é um importante processo para a inovação, aprimoramento e melhoria da qualidade. É necessária para aumento permanente da eficácia, efetividade acadêmica e social.

A Universidade estadual de Maringá (UEM) tem expressiva atuação no desenvolvimento da região noroeste do Paraná, com forte vocação para atividades de pesquisa, ensino e extensão. No campo da pós-graduação, apesar de ser uma universidade jovem, possui elevada verticalização do ensino, com dezenas de cursos de pós-graduação. Isto faz com que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) tenha sólido apoio desta instituição tanto nas questões administrativas quanto científicas.

O PCS é um programa classificado como nível 5 na última avaliação da Capes (quadriênio 2013-2016), o qual recebe recursos financeiros (bolsas de estudo e financiamento de projetos) da CAPES, do CNPq e da Fundação Araucária. Este programa é vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UEM, aprovado pela CAPES em novembro de 2002 com início da primeira turma do Mestrado em março de 2003. Em agosto de 2009, a CAPES aprovou o curso de Doutorado e a primeira turma teve início em março de 2010.

Constituído por oito linhas de pesquisa, distribuídas em duas áreas de concentração: "Doenças Infecciosas e Parasitárias" e "Saúde Humana", o PCS foi

classificado como nível 5 na última avaliação da CAPES (quadriênio 2013-2016). Atualmente, o PCS conta com 19 docentes permanentes e oito professores colaboradores, dos quais 13 em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Até dezembro de 2019, o PCS formou 358 mestres e 69 doutores.

Até 2019 o PCS realizava anualmente uma autoavaliação, por meio de questionário aplicado aos alunos a fim de colher informações sobre: qualidade das disciplinas ministradas, conteúdo programático, interação orientando/orientador, críticas e sugestões à atuação da coordenação e secretaria. A autoavaliação também era realizada com os egressos e alunos do Programa no evento "Encontro do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde", que acontece a cada dois anos. Em 2018 foi realizado o "VI Encontro do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde" em conjunto com o "V Congresso Internacional do Centro de Ciências da Saúde" que propiciou um grande intercâmbio e divulgação dos resultados das pesquisas.

O PCS tem procurado trabalhar de forma transparente junto aos acadêmicos, corpo docente do Programa e Comitê da Área Medicina II. A coordenação tem promovido reuniões periódicas com todos os professores a fim de discutir as recomendações e sugestões e informar sobre as diretrizes da área de Medicina II e da Capes.

Em 2019, o PCS instituiu a Comissão de Autoavaliação (CAA), responsável pela coordenação da autoavaliação, conforme determina o art. 11 da Lei 10.861/04. A CAA é responsável pela condução e articulação do processo de autoavaliação alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEM, onde a pós-graduação é parte integrante desta avaliação.

A autoavaliação Institucional faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) que abrange todas as instituições de educação superior do país. A CAA é considerada como um instrumento de fundamental importância para o aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa na consecução da missão dos objetivos e metas, visando a melhoria da qualidade do ensino superior.

#### **4. Contextualização da Autoavaliação**

Para o Grupo de trabalho da CAPES a autoavaliação é um relato detalhado realizado pelo programa de pós-graduação sobre seus procedimentos e instrumentos de avaliação. Ela possibilita uma reflexão sobre o contexto e políticas adotadas e a sistematização dos dados para a tomada de decisão (GRUPO DE TRABALHO/ CAPES,2018).

A autoavaliação representa uma estratégia para a gestão repensar os resultados de suas próprias ações e refletir sobre suas potencialidades, fraquezas e ameaças. Também é um olhar voltado para avaliar como estas questões influenciam no desenvolvimento e aprimoramento de recursos humanos.

Para Leite (2018) a autoavaliação requer conhecer a realidade pelo olhar dos sujeitos que estão inseridos no contexto resultando em tomada de decisões que irão implicar em mudanças. Segundo Soares (2018) a autoavaliação vem contribuir significativamente para o desenvolvimento dos programas, considerando sua utilização como forma de monitorar e avaliar as atividades desenvolvidas, bem como servir de diagnóstico para subsidiar o planejamento de metas.

Portanto, a autoavaliação, é um dos instrumentos da avaliação institucional, e constitui-se como uma construção coletiva de conhecimentos que estimulam reflexões para a melhoria da qualidade das atividades pedagógicas, científicas e administrativas estabelecidas no interior da pós-graduação e suas relações com a sociedade.

O PCS por meio do projeto de autoavaliação irá propor estratégias que detectem os pontos fortes, potencialidades, oportunidades e pontos fracos para que se possa definir as metas e assim, subsidiar a tomada de decisão. A necessidade de verificar o desempenho do programa garante a qualificação e o progresso científico.

Desta forma o PCS criou uma comissão de autoavaliação para discutir e elaborar formas de sistematizar a autoavaliação do mesmo seguindo as diretrizes descritas no Planejamento estratégico proposto para o curso alinhado ao PDI institucional.

## 5. Missão, Meta e Visão

O PCS tem por MISSÃO assegurar a formação de profissionais da área de saúde que exerçam com qualidade e eficiência as atividades de docência e pesquisa, nos âmbitos nacional (local e/ou regional) e internacional, sempre levando em consideração o desenvolvimento sustentável da ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Esta formação implica na preparação de habilidades e competências para o ensino e para a pesquisa; no desenvolvimento de criatividade e criticidade para analisar e interpretar cientificamente dados que interferem no processo saúde-doença e na geração de conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

A VISÃO do PCS é tornar-se um programa de excelência na formação de profissionais e pesquisadores capazes de melhorar aspectos associados à saúde da sociedade valorizando o conhecimento e agindo com ética e respeito. O PCS visa também qualificar seus discentes para atuarem além da docência e pesquisa, para também estarem qualificados para empreender e para atuarem como protagonistas no mercado de trabalho na área da saúde.

Como META, o programa quer realizar esta missão eficientemente projetando para o futuro o desenvolvimento profissional técnico-científico, comprometido com a educação e articulado com a razão e ação do homem social. Para atingir esta meta deve-se levar em conta toda análise interna e externa que já se fez até o momento e, principalmente, deve-se dar atenção aos pontos fortes, pois eles expressam as áreas em que melhor o programa pode atender as necessidades reais.

Desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão são exercidas de forma articulada a uma política geral de prioridades voltadas para a realidade local, regional, nacional e internacional objetivando o enriquecimento da formação científica, artística ou profissional. Desta maneira pretende-se fortalecer as relações indissociáveis entre ensino (utilização dos problemas referentes às questões sociais como conteúdo do saber, formando profissionais competentes, conscientes, críticos, aptos a gerar uma sociedade mais justa e humana); pesquisa (a produção científica é concebida por meio dos interesses e das necessidades da sociedade, cujos resultados serão utilizados no desenvolvimento econômico, social, tecnológico e científico); extensão

(a produção, aplicação, transferência e divulgação dos resultados, generalizando o acesso da comunidade ao saber).

Outra meta do programa é o fortalecimento dos grupos de pesquisa com o credenciamento a de novos professores colaboradores, da UEM e de outras instituições, com intuito de fortalecer o corpo docente neste momento, em que muitos professores estão em processo de aposentadoria e não existe expectativa de ampliação do quadro docente efetivo da instituição. O fortalecimento da pesquisa contribui na formação integrada de profissionais visando a indissociabilidade entre teoria e prática, integrando a Instituição à sociedade local, regional, nacional e internacional.

## **6. Objetivo**

Avaliar o desenvolvimento do programa de acordo com os quesitos: programa, formação e impacto na sociedade, para conhecer suas potencialidades, fragilidades e alternativas para a melhoria do programa.

## **7. Estratégias**

Para a realização do projeto de autoavaliação a comissão de autoavaliação retomou o Planejamento de Desenvolvimento Institucional 2019- 2023 regido pela resolução n.028/2018 COU, a resolução n.038/2019 CEP do Conselho de Ensino, pesquisa e extensão da UEM, assim como os documentos da CAPES norteadores da autoavaliação a fim de atualizar as demandas e o planejamento da autoavaliação a ser realizada pelo PCS.

Alinhando todos os pontos de vistas (CAPES, UEM e PCS), foi definido como pontos prioritários da autoavaliação: programa, formação e impacto na sociedade. Em uma análise multidimensional serão considerados: ensino e aprendizagem; internacionalização; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; impacto e relevância econômica para a sociedade.

A estratégia base da autoavaliação é fazer uma análise situacional fidedigna, que auxiliará na elaboração do planejamento estratégico do programa com metas de curto, médio e longo prazo.

## 7.1 Programa

- Características dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Saúde de acordo com o objetivo do curso, e das diretrizes da CAPES: articulação, aderência das áreas de concentração, linhas de pesquisa, atualização das linhas de pesquisa, disciplinas/matriz curricular, conteúdo curricular, disciplinas (coerência, conteúdo, didática); pontos fortes, fragilidades e pontos fracos.

- Divulgação e seleção dos candidatos, organização do programa e gestão, parcerias/intercâmbios, acesso ao programa, dissertações/teses/produtos.

- Visão dos alunos sobre o curso: perfil; objetivos do curso; conteúdo curricular; disciplinas (coerência, conteúdo, didática); infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acesso a periódicos); expectativas; frequência; pontos fracos, pontos fortes, fragilidades; ambiente; dissertações/teses (contribuições, incentivos); site (acesso, clareza); sugestões.

- Visão dos docentes sobre o curso: perfil; objetivos do curso; conteúdo curricular; disciplinas (coerência, conteúdo, didática); infraestrutura disponível (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acesso a periódicos); expectativas; pontos fracos, pontos fortes; fragilidades ambiente; dissertações/teses (contribuições, incentivos); site (acesso, clareza); sugestões.

- Capacitação docente: pós doutorado, estágios no exterior

## 7.2 Formação

- Qualidade dos recursos humanos formados por meio de atuação docente, produção científica, atividades de pesquisa, qualidade das dissertações/teses, destino e área de atuação dos egressos, produção científica, inserção e parcerias com instituições, eficiência de formação, envolvimento dos docentes nas atividades do programa.

- Trajetória dos egressos, alinhamento com o mercado de trabalho da área de atuação, inserção em instituições do ensino superior, na pós-graduação, pesquisa, inserção no mercado de trabalho, empregabilidade, nível e status de emprego.

- Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa e qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

### **7.3 Impacto na Sociedade**

- Neste item serão avaliados popularização do conhecimento adquirido na Instituição (apresentação de trabalhos em eventos científicos, feiras, projetos). Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

- Parcerias com Instituições públicas e/ou privadas. Impacto junto a órgãos públicos (cargos públicos exercidas pelos egressos).

- Condutas, procedimentos, ações que possam melhorar a prática assistencial em saúde principalmente a partir de inovações desenvolvidas no programa. Impacto econômico, social e cultural do programa.

- Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.

## **8. Metodologia (técnicas, procedimentos, processos, instrumentos, forma de análise, coleta de dados, frequência de coleta de dados, cronograma)**

### **8.1 Sensibilização para autoavaliação**

Antes de iniciar a elaboração do projeto de autoavaliação foi feita a sensibilização com os membros do conselho acadêmico, secretaria, docentes e discentes. Esse processo foi feito por meio de reuniões conduzidas pelo Coordenador do PCS, prof. Dr. Luciano de Andrade, explicando a nova proposta de autoavaliação da Capes e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEM (resolução n.038/2019 CEP), assim como ressaltando a importância da mesma. A sensibilização dos egressos foi feita por e-mail ressaltando os mesmos pontos mencionados anteriormente.

### **8.2 Formação da comissão de autoavaliação**

A comissão de autoavaliação foi composta por nove membros, cinco membros docentes e quatro discentes. Os membros do corpo docente compreendem o coordenador do programa (Luciano de Andrade), duas representantes experientes do programa (Jane Martha Graton Mikcha and Sandra Marisa Pelloso), as quais estiveram envolvidos com a criação do programa e dois membros mais recente do programa, uma professora permanente (Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi) e uma pós-doutoranda que atua como orientadora (Raíssa Bocchi Pedroso). Os membros discentes são os representantes discentes do mestrado (Elton Cruz Alves Pereira e Marina Cristina Gadêlha) e doutorado (Áquila Carolina Fernandes Herculano Ramos Milaré e Daniele Stéfanie Sara Lopes Lera Nonose) eleitos pelos próprios discentes no começo de cada ano letivo. A comissão foi nomeada oficialmente pela Portaria nº 22/2020-PCS.

### **8.3 Frequência da autoavaliação**

A autoavaliação PCS irá ocorrer anualmente entre novembro e março para os alunos do mestrado, doutorado, e egressos assim como para pós-doutorandos e docentes a fim de cumprir as metas estabelecidas no Planejamento Estratégico e do PDI Institucional.

A partir de 2021 também será aplicado um questionário, em dezembro, para os alunos do último ano de cursos de graduação das áreas da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia) além de alunos de graduação em educação física e psicológica, na perspectiva da inserção dos mesmos na área científica. No ano de 2020, não será realizada a coleta de dados com os alunos da graduação devido a diversas mudanças no calendário acadêmico ocasionado pela pandemia do COVID-19.

### **8.4 Coleta de dados**

Para a realização da coleta de dados, após diagnóstico, leitura dos documentos e discussão com a comissão, foi elaborado um questionário *on line* baseado na análise *SWOT* (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) que foi respondido pelo corpo docente do PCS para também auxiliar na elaboração das demais ferramentas da autoavaliação. Esse formulário foi construído no *google forms*, disponível no seguinte link: <https://forms.gle/UqYvBaSmyEnBoC659>. O formulário da análise

SWOT não será disponibilizado no site por se tratar de uma avaliação prévia e norteadora.

Baseado na análise SWOT feita pelos docentes e nos documentos da Capes e CEP-UEM, três instrumentos de avaliação foram elaborados: formulário dos discentes, formulário dos egressos e formulários dos docentes. Esses formulários foram construídos no google forms e encontram-se na página do programa para acesso público.

Discentes: <https://forms.gle/pqsH6i1dBpWfGLwU9>

Egressos: <https://forms.gle/swkEWMwFqCpyFqLLA>

Docentes: <https://forms.gle/rBPZnBpmmntQDfNh7>

## **8.5 Análise dos dados**

Os resultados (respostas dos questionários e relatório de produção disponibilizado na plataforma Sucupira) serão agrupados segundo os critérios e indicadores de monitoramento (Item-13 deste projeto). Os dados serão distribuídos segundo tópico e subtópico, cada um com seu determinado peso para então serem quantificados e gerarem uma meta-análise.

Quanto às respostas dos questionários aplicados, será elaborado um relatório qualitativo descritivo assim como uma avaliação quantitativa quando possível. Os critérios adotados para avaliação dos resultados será a frequência relativa para cada resposta proposta em questões de múltipla escolha e compilados críticos das respostas obtidas em perguntas abertas. Por fim, será realizada uma análise destacando pontos importantes e sugerindo metas à curto, médio e longo prazo.

## 8.6 Cronograma

Atividade	2019		2020			2021					2022					2023						
	11	12	1	2	3	11	12	1	2	3	11	12	1	2	3	11	12	1	2	3		
<b>Sensibilização para</b>	x					x					x					x						
<b>Formação da comissão</b>	x					x					x					x						
<b>Elaboração dos questionários</b>		x					x										x					
<b>Coleta de dados docentes</b>			x					x						x						x		
<b>Coleta de dados discentes</b>			x					x						x						x		
<b>Coleta de dados egressos</b>			x					x						x						x		
<b>Coleta de dados dos formandos da graduação</b>			x					x						x						x		
<b>Análise dos dados</b>			x	x				x	x					x	x					x	x	
<b>Relatório</b>				x	x				x	x					x	x					x	x

1- Janeiro; 2-Fevereiro; 3- Março;11- Novembro; 12-Dezembro.

## **9. Recursos**

Para realização do projeto de autoavaliação é necessário apenas a disponibilidade de recursos humanos para construção dos instrumentos de pesquisa, análise dos resultados, divulgação dos resultados bem como, discussão com o grupo.

## **10. Forma de disseminação dos resultados**

Os resultados serão disponibilizados na forma de relatório a ser apresentado ao conselho acadêmico e incluídos na plataforma Sucupira, além de ficarem disponíveis para acesso na página do programa para docentes, alunos e comunidade.

## **11. Formas de utilização dos resultados das avaliações**

A apresentação dos resultados permite um diagnóstico real dos pontos fracos, fortes, potencialidades, ameaças por que passa o programa e permite desta forma indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, alteração da infraestrutura, aderência e atualização das áreas e linhas de pesquisa e contratação/credenciamento de novos docentes.

## **12. Monitoramento do Uso dos Resultados**

A autoavaliação promove uma cultura de ver o programa pelo olhar dos envolvidos facilitando a tomada de decisão por parte dos gestores. O monitoramento dos resultados se dará pela resolutividade das ameaças e das fragilidades apontadas, bem como pelo acesso ao site para conhecimento das atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente.

## **13. Referências**

1. BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2018). Relatório Grupo de Trabalho da Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES.

2. BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. (2019). Relatório Final da Proposta do Grupo de Trabalho da Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES.
3. LEITE D. A autoavaliação na pós-graduação. Alternativa, sistemática e componente do processo avaliativo Capes. 3º Seminário Repensando a avaliação. Brasília, Capes, 4 de outubro de 2018. Palestra. Doc. Impresso.
4. SOARES, G. F. Sistema de autoavaliação de aplicado a programas de mestrado em rede. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2018.
5. CAPES. Portaria 148. 04 de julho de 2018. Institui o GT da Ficha de Avaliação. Diário Oficial da União. 06 de julho de 2018.
6. CAPES. Portaria 149. 04 de julho de 2018. Institui o GT de autoavaliação de Programas de pós-graduação. Diário Oficial da União. 06 de julho de 2018.

#### **14. Material Consultado**

1. CAPES, 2019. Relatório do GT de internacionalização para Programas de pós-graduação. Portaria 277. 24 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS\\_GTS/2020-01-03\\_Relat%C3%B3rio\\_GT-Internacionalizacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS_GTS/2020-01-03_Relat%C3%B3rio_GT-Internacionalizacao.pdf). Acessado em 17.05.2020
2. CAPES, 2019. Relatório do Qualis Periódicos. Área 16, Medicina II. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/Relatorio\\_qualis\\_periodicos\\_referencia\\_2019/Relatorio\\_qualis\\_med2.pdf](http://www.capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_qualis_med2.pdf). Acessado em 17.05.2020
3. CAPES, 2019. PORTARIA CAPES Nº 138, DE 27 DE JUNHO DE 2019 Portaria do GT Inovação e Transferência de Conhecimento. [http://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS\\_GTS/2020-01-03\\_Relat%C3%B3rio\\_GT-Inovacao-e-transferencia-de-conhecimento.pdf](http://www.capes.gov.br/images/RELATORIOS_GTS/2020-01-03_Relat%C3%B3rio_GT-Inovacao-e-transferencia-de-conhecimento.pdf). Acessado em 17.05.2020

4. CAPES, 2019. GT Ficha de Avaliação. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_FichaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf). . Acessado em 17.05.2020
5. CAPES, 2019. PORTARIA CAPES Nº 171, DE 2 DE AGOSTO DE 2018 Portaria do GT DE Produção técnica [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Produ%C3%A7%C3%A3o-T%C3%A9cnica.pdf) Acessado em 17.05.2020
6. CAPES, 2019. Documento de Área da Medicina II. [https://capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/MEDICINA\\_II.pdf](https://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/MEDICINA_II.pdf). Acessado em 17.05.2020.
7. CAPES, 2019. FICHAS DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2017-2020 MEDICINA II. [https://capes.gov.br/images/FICHA\\_AVALIACAO/MEDICINA\\_II.pdf](https://capes.gov.br/images/FICHA_AVALIACAO/MEDICINA_II.pdf). Acessado em 17.05.2020.